



Seminário Internacional junta uma centena de gestores da água em Salvaterra de Magos

Autarcas de Cabo Verde querem adotar modelo da Águas do Ribatejo

Mais de uma centena de quadros, autarcas e gestores participaram no dia 14 de fevereiro, num seminário internacional sobre as parcerias das entidades nacionais com os municípios e entidades gestoras de Cabo Verde. O encontro decorreu no Centro Interpretativo do Cais da Vala em Salvaterra de Magos e teve como entidades acolhedoras a Águas do Ribatejo e o Município de Salvaterra de Magos. Uma delegação de decisores de Cabo Verde veio conhecer no terreno o modelo da AR para o replicar no Arquipélago.

Hercules Vieira, Presidente da Associação Nacional de Água e Saneamento de Cabo Verde considerou que esta missão inversa é fundamental num momento em que o arquipélago está a procurar as melhores soluções para o abastecimento de água. “Este modelo da Águas do Ribatejo está testado com grande sucesso e é uma boa solução para implementarmos em Cabo Verde. Não temos dúvidas que a associação de vários municípios permite ganhar escala e valor”, referiu.

Francisco Nunes Correia, Presidente da Parceria Portuguesa para a Água e ex-ministro do Ambiente congratulou-se com um auditório repleto de players com provas dadas no setor da água. “Ter uma centena de participantes com esta qualidade em Salvaterra de Magos é digno de registo. É importante que possamos conhecer exemplos de sucesso como o da Águas do Ribatejo. As boas experiências que temos em Portugal onde fizemos o milagre da água devem ser uma referência para Cabo Verde”, disse.

A AR enquanto associada da PPA – Parceria Portuguesa para a Água, tem vindo a colaborar ativamente em várias iniciativas desta associação, nomeadamente no projeto P3LP – Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa.

No âmbito deste projeto, a Águas do Ribatejo é uma das entidades de acolhimen-



to da Missão que trouxe a Portugal uma delegação de Cabo Verde, composta por gestores e técnicos, de 13 a 17 de fevereiro.

A comitiva visitou a Estação de Tratamento de Água de Salvaterra de Magos e a Estação de Tratamento de Águas Residuais dos Foros de Salvaterra, duas das mais de 150 infraestruturas construídas e requalificadas que integram um pacote de 115 Milhões de Euros de investimento na região que tem mais de 1000 km de redes de abastecimento de água e saneamento. A missão contemplou ainda reuniões de trabalho com a administração da AR e os técnicos dos vários departamentos da empresa municipal.

O Presidente da AR, Francisco Oliveira realçou a importância de dar a conhecer um modelo de gestão municipal, pioneiro em Portugal, e algumas das suas infraestruturas e equipamentos na área do abastecimento de água e saneamento. “É um encontro de autarcas, gestores, decisores-chave e técnicos para trocas de experiências no espírito do projeto P3LP que valoriza todos os participantes. A AR tem feito um esforço para estar na linha da frente junto do conhecimento e da inovação das Universidades e de todos os intervenientes na gestão da água”, refere o autarca de Coruche que partilha a administração da AR com os presidentes das Câmaras de

Benavente, Carlos Coutinho e de Torres Novas, Pedro Ferreira.

Francisco Oliveira, Presidente da AR congratula-se com a confiança depositada na empresa para acolher este evento. “É mais um reconhecimento do trabalho feito pela AR e do mérito deste projeto intermunicipal que foi pioneiro e está agora a ser replicado em várias regiões de Portugal. Estou certo que também será em Cabo Verde”, disse. “Esperamos contribuir para as boas decisões que os autarcas e gestores de Cabo Verde terão de tomar a curto prazo”, acrescenta.

Recorde-se que em Cabo Verde só uma parte da população tem acesso à água da rede tratada e segura. O tarifário aplicado em algumas zonas do arquipélago é sete vezes mais caro que o que está em vigor nos sete concelhos que integram a AR. Na área do saneamento, Cabo Verde está a dar os primeiros passos para a construção de sistemas de tratamento de águas residuais.

A Águas do Ribatejo foi a primeira empresa em Portugal com um sistema que acumula a alta e a baixa e onde os únicos acionistas da empresa são os sete municípios. A empresa tem garantido a sustentabilidade do “negócio” sem sacrificar os seus clientes que pagam uma das faturas mais económicas da região.